

O FOCO NARRATIVO EM OS DESVALIDOS DO AUTOR CHICO DANTAS.

MENEZES, Maria Bernadete
amigaberna_24@hotmail.com

SANTOS, Josane Cristina Batista.(Orientadora)
Graduada em Letras e História, Mestre em Literatura Brasileira,
Profª dos Cursos de Letras e História da Universidade Tiradentes –UNIT.

RESUMO

Ler o romance de Francisco Dantas é deparar-se com o estilo engenhoso e artesanal de um autor sergipano que surpreendeu a crítica literária. Em *Os Desvalidos* o autor retrata os casos trágicos de um Nordeste violento, míngua de recursos materiais, mas rico de memória e linguagem. A atuação do narrador social de Francisco Dantas surpreende ao criar o denso clima durante o enredo, com expressivas trocas narrativas que suscitam no leitor estranhamento mas, sobretudo, curiosidade devido ao estilo. O teor social do romance aliado à escrita apurada, enfim, o trabalho da arte de forma expressiva e perturbadora revelam os segredos do realismo focado no Nordeste.

Palavras-Chave: narrador, memória, Nordeste.

O FOCO NARRATIVO EM *OS DESVALIDOS* DO AUTOR CHICO DANTAS

O objeto de análise deste artigo consiste em caracterizar o foco narrativo presente no romance *Os Desvalidos* do autor Francisco J.C. Dantas. O autor sergipano, foi o primeiro brasileiro a receber o prêmio Internacional União Latina de Literatura Romance. Além de *Os Desvalidos*, Dantas é autor dos livros *Coivara da Memória*, *Cartilha do Silêncio*, *Sob o Peso das Sombras*, *Cabo Josino Viloso*. A produção literária de Francisco Dantas adentrou o cenário da Literatura Nacional, a partir de narrativas que se passam no sertão Sergipano, com personagens que representam fielmente o sertanejo, as proezas da linguagem arcaica, reunindo os problemas enfrentados pela região. Sua obra surpreendeu a crítica literária, pois conseguiu romper barreiras econômicas e culturais, levando ao público leitor um texto de qualidade artesanal, rara e ricamente elaborada, uma produção de caráter regional onde a vida rural e o sertão são os principais personagens.

Os Desvalidos foi o segundo livro, publicado em 1993, garantindo sucesso ao autor. O romance faz uma releitura da vida nordestina castigada pela fome, miséria, violência que sempre estiveram presentes no Nordeste. Francisco Dantas retoma a ficção regionalista de 1930, mas diferente dos autores dessa época que retratam o homem como vítima da seca, do fenômeno climático da região agreste, que gera dificuldades no trabalho rural provocando a miséria no sertão, tornando áspera a vida do sertanejo. Dantas moderniza a linguagem realista, principalmente a temática de sofrimento causada pela seca que castiga o sertanejo. A destruição, desumanização e a total miséria desencarnada revelada no seu livro são conseqüências evidentes das injustiças políticas, econômicas e sociais enfrentadas pelas regiões subdesenvolvidas do país, como o sertão nordestino.

O romance *Os Desvalidos* possui um estilo rigoroso de narração. O narrador, responsável pela enunciação, causa um efeito marcante tanto pela linguagem utilizada como

também pela maneira que é narrada toda a história: os monólogos do romance, as lembranças de acontecimentos vivenciados e revelados pelo próprio narrador compõem todo o romance. Da primeira leitura de *Os Desvalidos* indaga-se curiosamente sobre o tipo de narrador presente no romance com uma linguagem nordestina que denotou o desprendimento do autor, Chico Dantas, na construção dos personagens surpreendendo os leitores e valorizando a maneira de falar do homem sertanejo.

O estilo de narrar presente na obra é admirável pela participação do narrador no decorrer da narrativa, e a utilização da memória do personagem principal na condição de narrador social e contador de toda a história, gerando expectativas e indagações sobre sua única ou dupla participação no romance. Dessa forma, Chico Dantas desperta em seu romance *Os Desvalidos* o grande interesse pela leitura, pois lança em sua obra uma linguagem verdadeiramente modernista, com exotismo sertanejo e discurso narrativo coloquial. A atuação do narrador no romance é responsável pelos efeitos que prendem a atenção do leitor, contribuindo para o interesse na leitura da obra e revelando seu precioso valor.

Francisco Dantas inclui no seu romance a problemática de cunho político e social que surpreendeu a crítica literária contribuindo para o reconhecimento e valorização do público nacional. Dessa forma é importante tornar claros os aspectos fundamentais da narrativa de *Os Desvalidos*, tendo-se neste artigo o interesse em divulgar as características peculiares de um autor sergipano, pois percebe-se na leitura do livro que, além da sensação produzida pela narrativa, a demolição moral do sertanejo não é causada apenas pela seca que assola as regiões nordestinas, mas pela ausência de políticas sociais honestas. Este artigo justifica-se por ser *Os Desvalidos* um romance que suscita a reflexão dos leitores sobre a sociedade sergipana entre as décadas de 30 e 40 mostrando a desumanização do homem. Torna-se um romance de caráter universal, já que os problemas sociais estão presentes em todo o Brasil.

Assim, este artigo caracteriza-se por ser uma análise do foco narrativo no romance *Os Desvalidos*, tendo como objetivo refletir sobre o estilo de narração como os efeitos causados por essa forma de narrar, verificando a linguagem discursiva utilizada pelo narrador e como se faz essa linguagem. Sabendo-se que a obra trata de problema de cunho histórico, pois mostra uma sociedade do início do século XX, em crise e, conseqüentemente, a crise de submissão e domínio moral do próprio homem, evidenciada pelo comportamento do narrador durante sua atuação no romance.

Para a análise deste tema, foi necessária uma pesquisa bibliográfica exploratória através de livros, artigos científicos, publicações periódicas, ou seja, toda fonte bibliográfica segura que verse sobre o tema trabalhado, essas fontes foram de profundo interesse para a pesquisa.

Neste estudo serão analisadas as construções criadas pelo autor durante a narrativa, por isso serão examinadas opiniões, conceitos sobre o objeto de estudo através de um cuidadoso levantamento bibliográfico e exploratório que contribuirá com o embasamento teórico necessário para a realização do artigo.

Leituras interpretativas em conceitos pré-estabelecidos sobre o assunto, presentes em livros de autores consagrados que discutem de forma clara e detalhada o Foco Narrativo serão feitas durante a composição do artigo para a análise do narrador de *Os Desvalidos*. Também serão utilizadas pesquisas e/ou documentários publicados que estejam de acordo com conceitos literários e versem sobre o universo do artigo, sobre o tema do artigo e sobre o autor Francisco Dantas.

Desde a consolidação do gênero romance, datado, segundo Massaud Moisés (2001), no século XVIII, até os dias atuais esse tipo de narrativa sofreu grandes mudanças. O autor informa que as tendências da época defendiam idéias próprias acerca das formas em prosa, incluindo também o romance. Massaud demonstra insatisfação pelos conceitos que eram

adotados na época, pois não consideravam a totalidade “interna” da prosa. Eram, segundo o autor, orientados por conceitos duvidosos ou polêmicos, por vezes adotavam esquemas mecânicos de falso rigor científico que subestimavam a complexidade do problema. Dessa maneira, acabavam por aderir a concepções fundadas na forma externa da obra, desconsiderando e ignorando o que existe para além desta, ou seja, os seus teores semânticos, que não podem ser descartados, pois comprometem a função analítica e interpretativa que a obra desempenha na sociedade. Considerava-se na época apenas aspectos quantitativos como o número de páginas para a classificação da obra.

De certo que este critério não é totalmente desnecessário ou irrelevante para a análise literária mas, segundo o Massaud Moisés, esse método deve ser empregado apenas como auxiliar do critério qualitativo, por isso a simples contagem de páginas impossibilita identificar o “tipo” e “estilo” de narrativa em questão, podendo confundir o leitor investigativo, desconsiderando o conteúdo e a estrutura da obra, para Moisés:

Inferese, assim que o critério mais conveniente para se erguer uma distinção rigorosa entre o conto, a novela e o romance, é o qualitativo, que consiste em procurar ver a obra de dentro para fora, analisar-lhe e julgar-lhe os componentes, de forma, e de conteúdo. Somente depois de bem sopesá-los é que estaremos aptos a uma classificação válida. (MOISÉS: 2001, p.25)

Os equívocos em diferenciar os contos, novelas e romances ocorrem por todos serem classificados como prosas de ficção. Segundo o autor, as diferenças devem ser estabelecidas através da função dos ingredientes presentes na obra e não nos números de páginas.

Para a análise destes “ingredientes” destaca-se o Foco Narrativo. Em *Os Desvalidos* o estilo de narração, a linguagem utilizada pelo narrador contribuem para a obra ser extremamente intrigante e surpreendente. A linguagem regionalista consegue distinguir a personagem pelo seu modo de falar. Dessa forma identifica o homem e a região, promovendo

uma fiel e generalizada representação do personagem, quando são exteriorizadas certas características; dentre estas a maneira de falar das personagens como é observado na obra.

Será, meu Pai do Céu, que o Herodes, enfim desencarnou? Não, não pode ser! Na certa isto é capricho da idade! É o tal zumbido que se arranchou nos miolos, fazendo desta cabeça uma casa de mangangá, a ponto de me rodar o juízo desmareado, que bem carece umas cunhas pra não ficar assim tão bambeadeiro. (DANTAS, 1996,p11)

Segundo Sodré (1995), a linguagem regionalística traz maior fidelidade real ao romance que carrega essa característica já que suas personagens falam na ficção, assim como na vida real garantindo verossimilhança. Mas, que a representação da linguagem fosse extrema e garantisse identificação das personagens pela linguagem, que esta fosse peculiar e revelasse a região e suas condições econômicas e sociais.

A composição da obra revelará o estilo do seu autor, como ocorre em *Os Desvalidos* de Francisco Dantas. A união entre as mudanças narrativas, linguagem regionalista e representativa garantem a qualificação da obra, associado a temática de cunho social. Diferente de outros romances que possuem apenas o teor informativo ou os que trabalham com a denúncia jornalística social, *Os Desvalidos* possui um teor social por fazer uma denúncia dos problemas enfrentados pelo homem devido ao subdesenvolvimento e injustiças da sociedade e além disso revela uma criativa expressão de linguagem e construção narrativa. Sendo contrário às obras em que seus autores não buscam um estilo primoroso, Moisés (2001) revela que a consequência para os romances que apenas usam as informações de cunho social será o esquecimento de seus ficcionistas pelo tempo pois, ao passar o entusiasmo do fato que lhes promoveu a criação de uma obra polêmica, este os reduzirá não permanecendo no fervor literário. Moisés acrescenta sobre estilo:

Ao invés do estilo pelo estilo, arte pela arte, o estilo como uma batalha para o inefável ou o que até a data pertencia ao mundo das vivências adormecidas: arte ressumando vida numa permanente bipolaridade, arte como construção e estrutura, seja do ângulo externo visual, seja do interno perceptível pela imaginação. Assim, a linguagem seria a matéria habitada por uma forma, a matéria nova adquirida por uma forma, o vaso em que a forma alcança vida e permanece. (MOISÉS: 2001, p 241)

Diferente do romance jornalístico de pura informação, transmissão das mensagens, percebe-se que o romance de Francisco Dantas (1996) cumpre seu papel como obra de ficção e além disso recria a vida a partir do que já existe, podendo ser considerado, segundo os conceitos de Moisés (2001), romance-arte, pela técnica e estilos penetrantes aliados à temática abordada. O romancista conseguiu perceber e trabalhar as possibilidades da realidade criando um romance com qualidades permanentes. Assim, entende-se que o estilo de narração aliada à linguagem e a temática e que estes são ingredientes que irão representar o grande talento do romancista.

O romance de Dantas traz um narrador social que retrata os casos trágicos de um Nordeste violento míngua de recursos materiais, mas rico de memória e linguagem. A escrita apurada, o trabalho da arte de forma expressiva e perturbadora revelam os segredos de um realismo nordestino criados pelo autor.

A história forte e pungente do romance expressa o desejo do autor em compor uma obra que possa representar fielmente a estilização, a memória coletiva. Segundo Massaud (2003), é a qualidade estética que deverá importar como critério de qualificação e inclusão no mundo da narrativa, considerando a diversificada cultura da atualidade. Sendo um conhecedor do sertão, Francisco Dantas recria sua realidade dando um toque de crítica social.

Em *Os Desvalidos*, os quadros já não são parados à situação. A recriação de Dantas demonstra a ação do homem, ainda que reduzida, com os efeitos do sertão sobre as criaturas. A memória do personagem principal contará o sofrimento trazido pelo esquecimento social enfrentado pela região agreste. O sentido social do romance é evidente, com intenções de mostrar a reação do homem, através dos personagens, aos acontecimentos dando a cor local, ou seja, a tudo que é narrado e a maneira como isso se faz, em sentido mais profundo.

O estilo engenhoso que revela a qualidade artesanal da obra aliados à temática de cunho crítico social, faz de *Os Desvalidos* uma obra de valor respeitável e grande

representação literária. Bosi (2004) comenta que ficam em segundo plano os assuntos e a visibilidade dos seus referentes que parecem depender da mídia, do mercado de comunicação, e que a crítica revelará o valor da obra literária, confirmada na memória seletiva histórica.

A atuação do narrador no romance de Dantas é muito surpreendente pois este conduz o leitor, desde o início da narrativa, a partir do momento em que, pela memória, sobrepõe passado e presente contribuindo assim para a estética do romance. Após a leitura de Lígia Chiappine (2001), percebe-se a diversidade de segmentos ideológicos que se referem aos tipos de narrador apresentados numa obra. Principalmente aqueles que se apõem ao presente em *Os Desvalidos*.

A autora revela as opiniões de Henry James e Percy Lubbock, contrárias ao narrador intruso, observador e personagem. James defende um ponto de vista único, acreditando que as interferências do narrador causam o distanciamento do leitor à história. Essa ideologia passa a ser seguido por muitos teóricos, algum mais radical ao referir-se às observações do narrador, pois somente consideravam arte de ficção aquelas narrativas que não cometem a indiscrição do narrador. Quanto as que assim fazem seriam enquadradas na arte da narrativa.

Esses conceitos sobre a importância do Foco Narrativo, idealizado por Henry James e Percy Lubbock, não funcionam quando se faz uma análise comparativa à estrutura de *Os Desvalidos*, onde a narrativa suscita no leitor estranhamento, mas, sobretudo, curiosidade devido a forma como está organizada: sobreposição de vozes do narrador e personagens, modo rigoroso de narração que causa um efeito marcante na obra, estando presente em toda a narrativa do romance de Dantas, como neste fragmento em que, após o anúncio da morte de Lampião, feito por uma voz que ecoa no início do romance, Coriolano faz descrições sobre a reação das pessoas ao saberem que Lampião e a sua tropa haviam sido mortos.

...a vida em Rio – das – Paridas agora recussitasse, voltando ao seu natural, enfim desobrigado do Zarolho rei enfuriado(...) O povo já pega a comemorar, que o governo é quem paga, e do céu vem castigo, visto que o Padre Zé Riachão, filho mais velho do outro, Manuel Fonseca, e do mesmo modo temido por pragas e maldições, conta boi só de cabeça e toca sino encastelado nas ameias (sic) lá em cima, de alma se rindo apaziguada... É pena que não enxergue no oco da janela a gadama remoendo debaixo da escuridão.(DANTAS,1996,p.12)

Chiappine (2001) comenta as idéias do crítico Wayne Booth que se opõem aos conceitos normativos e estéticos de James e Lubbock. Sua opinião sobre a posição e presença de narradores em obras literárias garante apoio ao conteúdo narrativo de *Os Desvalidos*. Segundo Booth (apud Chiappine), há inúmeras maneiras de contar uma história e que a escolha desses modos vai depender não de uma necessidade de coerência para não romper com a realidade, nem de regras gerais que irão estabelecer a forma narrativa ideal, mas dos valores e efeitos buscados e transmitidos.

Para a autora, no romance onde estão presentes personagens e narrador, tendo este várias formas de apresentação e não desaparecendo totalmente da narrativa, mas se mascara constantemente, atrás de uma personagem ou de uma voz narrativa que o representa, recebendo a classificação de autor implícito. Tudo o que é visto ou não pelo narrador está subordinado por uma visão mais extensa e dominadora. Por isso não basta considerar apenas os tipos de Foco Narrativo, pois é a relação destes com o autor implícito que irá revelar a visão de mundo que possui a obra, aos valores que ela veicula, à sua ideologia. Em *Os Desvalidos* é notória a participação do autor ao criar um romance com características tão marcantes.

A narração do romance, a descrição minuciosa dos fatos, os diálogos, monólogos, a linguagem são técnicas escolhidas e combinadas pelo escritor a fim de garantir o sucesso de sua criação. O trabalho de Francisco Dantas em *Os Desvalidos*, o recurso lingüístico-literário utilizado, aliado à peripécia do romance, contribuem para o reconhecimento plausível, resultado da permanência do livro ao gosto dos inúmeros leitores. A rica linguagem nordestina compõe a imagem social das personagens e está presente em todo o romance,

como neste fragmento em que Lampião manifesta sua raiva contra Zerramo por este tentar convencê-lo sobre os exageros de suas ordens:

- É eu tenho paz?! Grandalhão de uma figa! Hem cabra safado? E a minha marcha a luta a fome a sede a morte! Hem, cachorrão, apostimado da gota-serena, fio da cola badogue, estupor balaiado cabrunco mariano! Hem, resposte se eu tenho paz, fio do raio da cilibrina, perebento da moléstia! Sou servidor a lhe torar a tampa do focinho. E engula o seu abuso que a minha toada é esta! (DANTAS, 1996,p.204)

Chico Dantas em *Os Desvalidos* conseguiu recriar através da história, ou seja, reproduzir o mundo social do Nordeste pela linguagem que também recria e reproduz o cotidiano. Garante, pela realidade sofrida entre os personagens, a temática um caráter universal. O ficcionista compõe de forma perfeita a realidade ao escrever da mesma maneira como se fala, tendo o romance uma linguagem natural, apropriada, mantendo-se fiel à realidade que o originou.

Cada fase do trabalho artesanal de Dantas, a escolha nesta ou naquela técnica, por exigência do autor durante a sua composição ou mesmo a escolha dos estágios da narrativa em determinado momento, irá possibilitar as interpretações ou classificações no romance em questão, que deverá respeitar a obra do autor como também os instrumentos fornecidos para a análise, feita através de teorias pela perspectiva crítica consciente. O autor Francisco Dantas gerou uma obra distinta pela qualidade temática e em especial pela fusão de narradores que atuam como único contador de histórias.

Os conceitos de Fridmam (apud Chiapini, 2001) são relevantes quando se percebe a atuação do narrador de *Os Desvalidos* ao revelar os costumes, o caráter dos outros personagens, estando sempre presente em toda a história, conhecendo todos os espaços e acontecimentos da narrativa. Além disso, deixa sua opinião dentre os fatos por ele narrados, sendo Coriolano onisciente e intruso pois, ele contribui com a história ao criticar o caráter das personagens revelando os extremos da sociedade. Como ocorre ao descrever o

comportamento de Maria Melona, ao tentar ajudar o marido Filipe, revelando-se forte e determinada diante dos problemas financeiros:

(...) Maria Melona, desvelada e interesseira, é quem ficava para não viver, vendo o seu homemperdido naquele demoroso servicinho que não lhe rendia um só vintém de cobre.)... Danada de sabida e vendo a viola no caco, bem como a boa ocasião que lhe oferecia-se apressou a ajudá-lo a tornar a ter fé na vida, arrancando o condenado do delírio para a pauta de seus brios, pela única fenda que restava:---- Anda, Filipe! Cadê tua sina de caixeiro viajante? (DANTAS, 1996,p.72)

Segundo Chiappini (2001), o narrador onisciente pode narrar de todos os pontos da história, no centro da narrativa, na periferia podendo mudar durante a narração e adotar diversas posições, sem traço característico é a intrusão, ou seja, os comentários que irá tecer durante a narrativa sobre as personagens, suas vidas, suas virtudes, a moralização de comportamentos e atitudes influenciando com suas opiniões a história narrada. Percebe-se tal intromissão do narrador no romance *Os Desvalidos*.

A coisa está ruim – costuma remoer -, cada dia a mais o cobre escorrega das mãos e ninguém sabe onde se estoca!É o diabo da carestia! Até o intendente Zé Lopes do Rego Largo, sem receber fundos do governo e sem nenhuma atividade a se botar, vive arrastando tamanco pela rua, ou então batendo pio e cortando baralho na bodega de Janjão Devoto. (DANTAS,1996, P.51)

Antes mesmo de conhecer a atuação do narrador de *Os Desvalidos* o enunciado da história, como afirma Hudinilson Urbano (2000), deve-se entender que na lógica da produção de um texto literário, existe uma entidade que trabalha em toda obra, reconhecendo como autor de qualquer texto.

Acrescenta Booth (apud Urbano) dando ao autor implícito a qualidade de homem sério, que fica nos bastidores da criação, todo romance possui o alter ego do autor, pois este cria uma versão superior de si mesmo. Durante a análise do narrador deve-se observar um aspecto muito importante que é o seu caráter ficcional. Ou seja, como qualquer outro personagem. Durante a narrativa, o narrador nunca será o autor, mas terá um papel representativo e inventado pelo autor. É, assim, um ser imaginado e criado pelo autor, mas

lingüísticamente real pois está dentro do teste literário, incumbido da função de narrar, contar a história criada pelo autor.

O narrador é o ingrediente mais complexo e de natureza mais fecunda, sua presença em *Os Desvalidos* é primorosa. O efeito criado por Chico Dantas é o resultado de um Foco Narrativo suscetível e de uma fértil imaginação. Dessa forma, respondendo aos propósitos do seu criador, o processo narrativo da obra revela a figura de um narrador que testemunha os fatos narrados, mesclando-se ao narrador protagonista, pela atuação de Coriolano durante o discurso narrativo assumindo a posição de narrador social que apresenta durante toda a narrativa, os fatos sofridos por ele e trazidos pela sua memória.

O romance *Os Desvalidos* de Chico Dantas traz um personagem que atua em todo o romance trocando de posição com o narrador, exercendo forte influência na composição narrativa que passa a ser feita em primeira pessoa através do narrador “Eu” testemunha, que narra os fatos presenciados, descrevendo o comportamento dos outros personagens da trama estando na periferia dos acontecimentos, sendo interno à narrativa e participando desta, podendo transmitir os fatos de forma mais verdadeira e direta.

Sendo uma câmera, o personagem testemunha e observa todos os fatos que estão sendo narrados por ele contribuindo, como é o caso de Coriolano em *Os Desvalidos*, para que os seres fictícios da história possuam a impressão da vida. Coriolano, através da sua perspectiva, possui a tarefa de conhecer-se e expressar esse conhecimento, refletindo-o aos outros personagens envolvidos. Conduz os traços, atributos, momentos de tensão que irão contribuir com a sua apresentação e as demais personagens. Segundo Beth Brait (1985) a condução da narrativa por um narrador em primeira pessoa implica, necessariamente, a sua condição de personagem envolvida com os acontecimentos, que estão sendo narrados, todos os recursos selecionados pelo escritor para descrever, definir, construir os seres fictícios e, em

que esses seres chegam ao leitor através de uma personagem, englobam o processo de composição narrativa.

Para Urbano (2000), o “Eu” testemunha, embora possua uma visão periférica dos fatos, poderá manter diálogos com outros personagens, tornando possível modificar sua situação na narrativa conseguindo assim pontos de vista diferentes, tendo fontes eventualmente bem informadas sendo um participante na ação do romance. A densa participação de Coriolano na narrativa de *Os Desvalidos* revelará que o papel do narrador está também em conhecer-se e exprimir para outro esse conhecimento, incluindo a complexidade das outras personagens. No romance de Chico Dantas, a personagem testemunha, não participa de um esquema fixo o que garante a multiplicidade e complexidade da obra literária associada a peripécia do autor, sua habilidade em combinar a temática e os elementos que participam da narrativa.

A postura narrativa de *Os Desvalidos* denuncia os artifícios sedutores empregados pelo narrador que testemunha os acontecimentos e descreve-os de modo convincente e levando o leitor a observar, ao mesmo tempo, fascinado a história e a qualidade narrativa. Nesse fragmente Coriolano descreve de forma participativa, testemunhando o comportamento de tio Filipe:

É tio Filipe, impressionado com esse amor temporão, já não sabendo viver sem ela escanchada na cachola, estremece com o olho de pantera, da trombuda. Arqueja nos abafos da paixão, baixa a crista, concorda em tudo e assina em branco, por medo de perdê-la para alguém mais animado. (DANTAS, 1996, p.64)

A imagem que se tem de Coriolano é longe daquele reflexo abstrato, enquanto personagem, pois Coriolano é fundamental e teoricamente diferente dos demais personagens. O narrador do romance *Os Desvalidos* tem a sua imagem fecundada em Coriolano que desde o início da narrativa, denuncia sua participação ativa e nada efêmera. Coriolano é o sujeito da enunciação, tem sua imagem humanizada por ser a voz narrativa. Como ocorre neste

fragmento do romance, em que Coriolano se surpreende ao triste reencontro com o seu tio Filipe:

(...) é tio Filipe que chega de algum reino de sombra. Reaparece aqui em Rio-das-Paridas num jeito deveras espantoso (...) A este povinho de curta memória, não acode mais o encanto do antigo montador, capaz e vencer qualquer torneio(...). É tio Filipe, sim senhor! Se desgraçou mais neste ano e tanto do que no resto do tempo! (DANTAS, 1996, p.216,219)

Para Chiappine (2001), o narrador que testemunha é interno à narrativa e vive os acontecimentos descritos, podendo observar, desde dentro os acontecimentos e, portanto, dá-los ao leitor de modo mais direto. A narrativa de Coriolano contribui para que os fatos tenham um caráter de verdade ou que assim possam parecer. A personagem Coriolano, tudo vê e comenta é o interlocutor presente em todas as cenas narradas, conhece os pensamentos, angústias e desejos das outras personagens.

O tema social do romance de Chico Dantas é representar o homem sertanejo predestinado às angústias e desestruturação social do sertão. Enfim, percebe-se durante a leitura do livro que o papel de Coriolano, como personagem-narrador, está muito mais além do seu testemunho, mas participa da narrativa comentando os fatos analisando-os, sendo o representante social, a composição central do tema do romance. Dessa forma Coriolano é também protagonista do romance de Chico Dantas.

A visão do narrador-protagonista, segundo Urbano (2000), é fixa, central, ao contrário do narrador “Eu” testemunha que se multiplica na narrativa. Aquele deverá atuar na narrativa como personagem tendo a desvantagem de não poder ser ao mesmo tempo espectador, crítico ou colecionador de opiniões alheias. Desta forma, o narrador-protagonista, personagem central, narra sem ter acesso ao estado mental das demais personagens, limita-se exclusivamente às suas percepções, pensamentos e sentimentos.

Em *Os Desvalidos*, é do ponto de vista de Coriolano que tudo é visto e narrado, sendo ele conhecedor de toda a história e transmissor de sensações e pensamentos quanto as

suas reflexões e memórias. No romance de Francisco Dantas, as qualidades do narrador ligam-se aos conceitos teóricos de um narrador protagonista que observa e está presente em toda a peripécia, é um exemplo privilegiado de narração. O forte instrumento e auxílio de narração para Coriolano é a sua memória. Assim Coriolano, como Riobaldo em *Grande Sertão Veredas*, tudo sabe, já que está rememorando o passado a partir da sua velhice. E Coriolano ao lembrar do passado, procura captar, através do crivo da memória, suas próprias impressões, reações, pensamentos e sentimentos da época em que os fatos se passaram, segundo a ordem do que sofria em Rio das Paridas ou do que sofreu no Aribé. Coriolano a todo momento influencia as conclusões do leitor, quando revela as mudanças sofridas pelo ambiente social, “(...) Deus queira que esse barrufo ralinho se endireite numa pancada de chuva que a limpe a minha cara dessas remelas e ruindades em banho de corpo e alma, pra benzer o tempo novo!” (Dantas, 2000,p.15).

Para Coriolano a memória lhe é auxiliar valioso, desde o início do romance após o anúncio do fato principal que move toda a história: a morte de Lampião. A partir do anúncio de tal fato há uma quebra temporal e Coriolano inicia a narrativa com o auxílio da memória para descrever episódios do passado, justificar seu comportamento futuro e criar o intrigante clima narrativo.

Segundo Donald Schüler (2000), os romances de memórias estão presente desde a Epopéia, dando como exemplo a *Odisséia* onde Ulisses narra em vários cantos as aventuras de dez anos no mar ignoto. O romance moderno apresenta um narrador contador de histórias vividas por ele ou por outrem. E através da sua memória assume como testemunha ou mediador dos fatos ou acontecimentos, por ele próprio presenciado ou que lhe foram narrados por alguém que os teria vivido, como afirma Walter Benjamin (p.28), “ a experiência, que se transmite de boca em boca”, O contador de história guarda-os na memória transmitindo a outros. Acrescenta Walter Benjamin:

Por isso a narrativa tem gravadas as marcas do narrador, tal como o vaso de barro traz as marcas da mão do oleiro que o modelou. É tendência dos narradores começar as histórias com a descrição das condições em que tomaram conhecimento do que se segue, quando não as fazem passar pura e simplesmente, por histórias vividas por eles próprios. (BENJAMIN,1992 p.37)

O universo social do romance *Os Desvalidos* é descrito por Coriolano, a representação da sociedade foi gravada na memória da personagem social e transmitida para o leitor. O ofício narrativo de Coriolano teve como auxílio premente a memória de Coriolano, suas experiências, angústias foram matéria para a construção da história, como afirma Benjamim (1992). No interior do indivíduo agonizante desfila uma seqüência de imagens por ele vividas, assim o inesquecível aflora de repente conferindo autoridade a tudo o que lhe diz respeito.

As marcas da oralidade presentes na voz narrativa revelam um discurso pessoal e a presença do narrador é mais nítida e evidente, manifestando características individuais e sociais no romance. A linguagem das personagens revela as condições socioeconômicas do seu meio, pode-se reconhecer a região em que vivem. Dessa forma, em *Os Desvalidos* as palavras escolhidas na tradição oral não só narram a ação aparente, mas revelam diversos problemas que compõem a realidade do sertão. O narrador do romance de Chico Dantas observa a miséria desencarnada do sertanejo, como a sua vida sem rumos, e a transmite sob a ótica social, de crítico contador de histórias reais, vividas por ele. As experiências registradas por Coriolano, guardadas e transmitidas através da sua memória, enriquecem o projeto narrativo do romance.

Portanto, ficam claros os motivos que garantem o valor de *Os Desvalidos*, por ser um romance que reflete uma temática social, mas dando prioridade ao estilo-arte da literatura. A perfeita composição das personagens, e a escolha bem-sucedida da narração reproduzem na obra um efeito penetrante durante a sua leitura e por isso plausível para a aceitação crítica do romance.

A temática social lançada por Chico Dantas revela a impossibilidade de se viver com injustiças econômicas, políticas e sociais que são enfrentadas pelas regiões subdesenvolvidas do país, garantindo a obra um caráter universal, mesmo tendo centrado as ações no sertão nordestino. A forma de narrar destaca-se por causar estranhamento e evidencia o trabalho minucioso e artesanal do autor, como também pelo fato de que o romance retoma aspectos da linguagem oral do Nordeste reproduzindo-a na fala das personagens e do seu narrador puramente social: Coriolano, o contador de histórias, figura presente no ambiente social nordestino sendo, também peça fundamental no romance. Deve-se considerar que *Os Desvalidos* possua verdadeiramente a qualidade exigida pela crítica literária e que essa condição deve ser refletida para o trabalho artístico de Francisco Dantas, pois seus romances possuem um valor primoroso que o distinguem de outras obras. Essa condição instiga as análises futuras sobre produção literária deste autor sergipano.

REFERÊNCIAS

Livros Consultados

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*, 41 ed. São Paulo: Cultrix, 1994
- BRAIT, Beth. *A personagem*, 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.
- CHIAPPINI, Lígia. *O foco narrativo*, 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- COELHO, Alfredo Leme. *Foco narrativo e o fluxo da consciência: questões de teoria literária*, São Paulo: Pioneira, 1981.
- DANTAS, Francisco. *Os Desvalidos*, 2 ed, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MOISÉS, Massaud. *A análise literária*, 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- MOISES, Massaud. *A criação literária: prosa I*, 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*, 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- REIS, Carlos. *Dicionário de teoria narrativa*, São Paulo: Ática, 1988.
- SCHÜLER, Donald. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 2000.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- URBANO, Hudinilson. *Oralidade na literatura: o caso Rubem Fonseca*, São Paulo: Cortez, 2000.
- WALTER, Benjamin. “O narrador” in: *Sobre arte técnica, linguagem e política*. Tradução de [Maria Amélia Cruz] São Paulo: Relógio D’água, 1992. 27 a 57p.

Jornais Consultados

- Francisco Dantas chega aos cinemas e a bienal do livro. In: *Jornal Cinform*. Aracaju, 25 de abril, 2005. Cultura, p.1.
- Boas Novas de Francisco Dantas. In: *Jornal Cinform*. Aracaju, 24 de outubro, 2005. Cultura,p.1.